

Série de TV – Por Yannik D’Elboux Detetive Particular A série vai acompanhar o dia a dia de Neusa, uma detetive particular com mais de três décadas de experiência, como ela gosta de enfatizar, uma mulher rechonchuda na faixa dos 60 anos de idade. A discípula tupiniquim de Sherlock Holmes tem gênio forte e gestos abundantes, graças à sua descendência italiana. Faz o gênero matrona, distribui ordens a todos à sua volta e nunca desiste de um caso. Destemida e persuasiva, atende clientes dos mais variados perfis, que buscam desde solucionar uma dúvida sobre adultério, encontrar alguém desaparecido até investigar roubos industriais. Em seu escritório, uma sala modesta de um prédio comercial no centro de uma cidade suburbana, próxima a São Paulo, Neusa mantém com orgulho seu quadro de acompanhamento dos casos, com todos os detalhes das investigações em curso na forma de rabiscos e imagens, assim como sempre viu nos filmes policiais. Apesar do seu jeito atrapalhado de fazer as coisas, Neusa tem boa intuição e um lado humano que a permite captar as informações além das evidências. A detetive não está só no seu trabalho. Neusa conta com a ajuda de Denilson, o motorista que a leva para todos lugares enquanto ela coleta provas. Calado e com ar alienado, Denilson surpreende com suas tiradas inesperadas, observações quase sempre pertinentes sobre detalhes que ninguém estava vendo. Neusa também trabalha em parceria com Sofia, uma jovem de quase 30 anos de idade, uma moça bonita, porém não excessivamente atraente, perfeita para passar despercebida nas situações em que a detetive, com seu jeito espalhafatoso, chamaria atenção demais. Sofia é do tipo falante e quase hiperativa, levanta as hipóteses mais nonsense sobre as investigações e mantém contato constante com Neusa pelo whatsapp, trocando mensagens e fotos durante todo o trabalho de campo. A ideia é também trazer para a série recursos gráficos que mostrem essa comunicação virtual entre as duas, simultaneamente às cenas, revelando ao espectador mais informações sobre os casos investigados. A proposta é que o espectador também junte as peças junto com a detetive e sua equipe por meio do que vê e pela interpretação das mensagens virtuais. A cada novo episódio, a detetive e sua enxuta equipe vão trabalhar para solucionar um caso à “la brasileira”, com recursos tecnológicos de investigação improvisados e criatividade para driblar os imprevistos e se infiltrar nos ambientes dos personagens. Cada caso irá revelar muito mais do que apenas a solução de um mistério. Por trás de cada história mal contada ou mal resolvida, há sempre verdades não ditas, jogos de poder e sentimentos disfarçados. A medida que trabalha para solucionar a vida alheia, Neusa também precisa lidar com seus próprios problemas em casa. O marido Armando vive desempregado e está cada vez mais apegado à rotina doméstica, coisa que Neusa abomina. Como gosta dos cuidados da casa e se julga um inventor, Armando está sempre às voltas com a criação de um novo e revolucionário utensílio doméstico, como um garfo de seis dentes para comer macarrão, na esperança que a patente da invenção lhe traga fortuna. O filho Felipe também só lhe dá desgosto. O rapaz é um ativista de extrema direita, que cria teses conspiratórias sobre o passado do Brasil, como a inexistência do golpe militar, e defende a volta do autoritarismo. Enquanto repete seus discursos inflamados, Felipe arrasta o curso de Administração na faculdade, que não termina nunca, e não sai da casa dos pais, apesar de já ter 26 anos. A solução de cada novo caso pela detetive e sua equipe revela que os problemas estavam muito além do ponto de partida, ajuda a transformar a vida dos envolvidos, que podem seguir em frente, seja com um bom ou mau desfecho, e também muda a vida de Neusa, que está sempre aprendendo e se tornando a investigadora tupiniquim mais renomada do subúrbio paulistano.